

Solana Long Short FIC de FIM	+0.35%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+1.91%	Solana Absolutto FIC de FIM	+2.72%
Ibovespa +6.16%	Vol 30D Ibovespa 16.46%	USDBRL +1.36%	CDI +0.54%	IPCA+Yield IMAB +0.64%	

Indicadores referentes ao mês de dezembro 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O mês de dezembro coroou o ano de 2017 nas principais bolsas de valores mundiais. A aprovação da reforma tributária nos Estados Unidos foi o principal responsável para que o S&P subisse 2.0% no mês, e impressionantes 21.5% no ano. Nem mesmo a alta de 0.25% nos juros norte americanos para 1.50% ou as declarações do ex-conselheiro de segurança nacional de Donald Trump, Michael Flynn, de que o presidente o teria direcionado para contactar os russos, foram suficientes para amenizar o ímpeto dos investidores. A performance das ações no mundo, medida pelo MSCI World USD, foi de +1.3% em dezembro e +20.1% em 2017, resultado de um ambiente de inflação baixa com crescimento robusto, propiciando o crescimento de lucro das empresas.

Em termos anuais, Chile (+18.3% em dezembro e +48.6% no ano) e Argentina (+4.9% em dezembro e +54.8% em 2017) foram os destaques da América Latina. Os principais catalisadores para estas altas foram a eleição de um presidente de centro direita no Chile (Sebastián Piñera), após um segundo turno apertado com o candidato de esquerda (Alejandro Guillier), e a aprovação da reforma da previdência pelo congresso argentino.

O Brasil não ficou muito atrás: mesmo com os nossos problemas, as nossas idiossincrasias, e a não aprovação da reforma da previdência, o Ibovespa apresentou uma alta de 6.2% em dezembro para encerrar o ano em +26.9%. Essa performance foi resultado da recuperação econômica decorrente da gestão de um novo governo que soube administrar os remédios amargos necessários para que a economia, que havia descarrilhado completamente, voltasse aos trilhos. A aprovação do teto de gastos, a reforma trabalhista, o fim dos subsídios através do BNDES, o fim da expansão desenfreada da carteira de crédito dos bancos públicos, e uma política de preços transparente para gasolina e diesel são exemplos das ações do governo Temer.

A aprovação da reforma da previdência teria sido excepcional, mas o fisiologismo e o senso de auto-preservação dos deputados federais, mais uma vez, se impôs às necessidades da nação. Alguns partidos chegaram a fechar questão à favor da reforma (PMDB, PSDB, PTB e PPS) e a saída do ministro Antônio Imbassahy cumpriu uma antiga demanda do Centrão. As datas de 18 e 19 de dezembro chegaram a ser cogitadas para a votação, mas a reforma acabou escorregando para 2018 ou, muito possivelmente, 2019.

As discussões sobre o pleito presidencial de 2018 ocuparam um espaço cada vez maior na mídia no decorrer do ano. Neste sentido, a definição da data de 24 de janeiro de 2018 para o julgamento do ex-presidente Lula pelo TRF-4 resultou no impulso final para o mercado acionário encerrar bem o ano. Uma condenação o deixaria inelegível segundo a Lei da Ficha Limpa, moldando significativamente o quadro eleitoral. Mesmo neste caso, recursos obviamente são possíveis e esperados, e a palavra final sobre a aceitação da sua candidatura pode, possivelmente, ser dada somente em setembro pelo TSE. Esta deve ser a principal variável sobre o preço dos ativos ao longo de 2018, um ano que promete muitas emoções.

Do lado de dados econômicos, no mês de dezembro foi divulgado um PIB referente ao terceiro trimestre um pouco acima do esperado, enquanto a inflação (IPCA) para novembro ficou abaixo das estimativas. O Copom decidiu pela redução da taxa básica de juros em 50 pontos base, para 7.00% ao ano, como esperado, mas sinalizando que cortes futuros são possíveis. O Banco Central diminuiu o compulsório dos depósitos à vista de 45% para 40%, e dos depósitos à prazo de 36% para 34%.

Em relação às empresas, consideramos que as notícias que mais influenciaram o preço de ações no mês foram:

- i) a EZ Tec (+11.9%) divulgou um dividendo equivalente a 12.5% do valor de mercado da empresa;
- ii) o preço *spot* de energia (PLD) caiu 45.4% com o início do período úmido, para R\$ 245.66/MWw;
- iii) a Metal Leve (+5.6%) recebeu uma nova notificação do CADE sobre formação de cartel;
- iv) a Estácio (+7.1%) anunciou a demissão de 1.200 professores;
- v) a Kroton (+1.6%) anunciou o desligamento de seu diretor financeiro;
- vi) tivemos uma série de notícias sobre o processo de privatização da Eletrobrás (+6.3% para a PNA);
- vii) pouco tempo após seu IPO, o Carrefour (+0.4%) anunciou a saída do presidente de seu conselho de administração, Pierre-Jean Jérôme Sivignon;
- viii) a Movida (+1.9%) anunciou uma recompra de ações equivalente a cerca de 10% das ações em circulação;
- ix) os leilões de projetos de transmissão e geração de energia tiveram ofertas consideradas agressivas por parte dos compradores (TAE11 +1.6% e TRPL4 +9.7%);
- x) a oferta de ações da Sanepar (+13.0%) foi precificada a R\$55.20 com grande demanda; no entanto, no fim de dezembro a empresa anunciou seu plano de investimentos para os próximos anos com valores significativamente acima das estimativas dos analistas;
- xi) a Oi (-19.7% para as ONS) teve seu novo plano de recuperação aprovado, com uma diluição implícita em torno de 80% para os acionistas atuais;
- xii) a oferta inicial de ações da BR Distribuidora saiu a R\$ 15.00 por ação com grande demanda, e encerrou o mês cotada a R\$ 17.10 por ação;
- xiii) a oferta inicial de ações do Burger King foi precificada a R\$ 18.00 por ação e encerrou o mês cotada a R\$ 17.50/ação;
- xiv) associações de varejo e empresas de crédito reportaram vendas de Natal acima das expectativas (BTOW3 +19.3%, LAME4 +15.0%, LREN3 +4.8%, MGLU3 +42.0%, PCAR4 +13.2% e VVAR11 +12.4%);
- xv) a Locamérica (+23.6%) anunciou a compra da operação brasileira da Unidas, concentrando o setor de aluguel de veículos;
- xvi) a Opep decidiu pelo prolongamento do corte de produção de petróleo (+7.3% tipo *Brent*) para o fim de 2018 (PETR4 +4.7%);
- xvii) a Embraer (+28.4%) reportou que está em conversas com a Boeing para potencialmente ser adquirida; e
- xviii) a Energias do Brasil (+2.4%) adquiriu ações da Celesc (+39.4% para as PNs), em um movimento muito questionado pelo mercado.

Aproveitamos para desejar a todos nossos clientes, parceiros e demais leitores um excelente 2018!

Solana Long Short +0.35%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.91%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.72%
FIC de FIM

Ibovespa +6.16%

Vol 30D Ibovespa 16.46%

USDBRL +1.36%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.64%

Indicadores referentes ao mês de dezembro 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

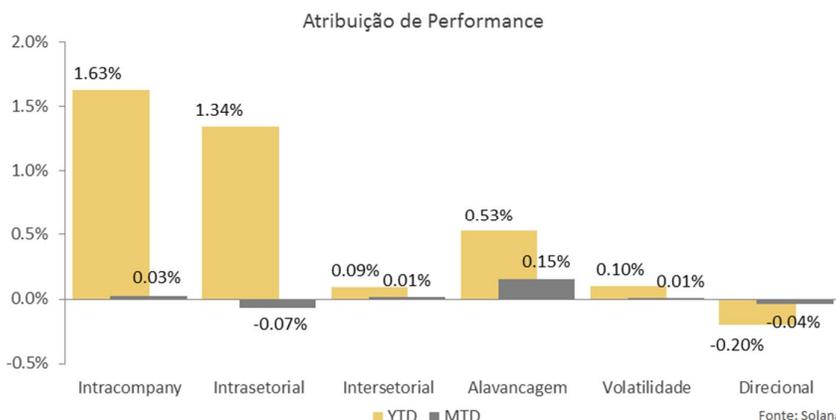
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.35%	9.46%	67.71%
CDI	0.54%	9.95%	59.70%
Ibovespa	6.16%	26.86%	41.03%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
MRVE3 x BRPR3	0.18%
LAME4 x CRFB3	0.14%
VALE3 x FMG	0.14%
AZUL4 x EMBR3	-0.39%
BRFS3 x ABEV3	-0.13%
PETRA4 x QGEP3	-0.12%

Fonte: Solana



Destques Positivos:

MRVE3 x BRPR3 0.18%

As ações da MRV fecharam o mês de dezembro com valorização de 8.7% impulsionadas pela divulgação do forte desempenho de vendas nos meses de outubro e novembro, e pela expectativa de dezembro vir a ser o melhor mês do ano. A empresa também divulgou sua intenção de retomar os lançamentos no segmento de média renda, aproveitando a redução nos custos de financiamento para este mercado. As ações da BR Properties enceraram o período com queda de 3.6%.

LAME4 x CRFB3 0.14%

As ações preferenciais das Lojas Americanas registraram alta de 15.0% em dezembro, enquanto as ações do Carrefour apresentaram leve alta de 0.4% no mesmo período. A boa performance das Lojas Americanas pode ser explicada pela aceleração das vendas de varejo ocorrida nas datas do *Black Friday* e Natal, superando as expectativas do mercado. Apesar das vendas no segmento supermercados também terem apresentado aceleração no período, a deflação dos alimentos pressiona as vendas nas “mesmas lojas” do Carrefour, cujo 70% do faturamento vem do atacarejo, segmento mais exposto à deflação.

VALE3 x FMG 0.14%

Em dezembro as ações da Vale subiram 15.8%, enquanto as ações da mineradora australiana Fortescue subiram 6.1%. A performance das ações das duas empresas foi suportada pela alta de 7.4% no preço do minério com 62% de teor de ferro na China no mesmo período. A manutenção da política ambiental restritiva na China, bem como da busca das siderúrgicas chinesas por maior produtividade nos fornos seguiu beneficiando o minério de maior qualidade (vendido pela Vale), em detrimento do produto de menor qualidade (produto da Fortescue). Em dezembro, o diferencial de preço entre o minério com 66% de teor de ferro (alta qualidade) e o minério com 58% de teor de ferro (baixa qualidade) aumentou em 10%, atingindo o patamar de 46 dólares por tonelada.

Destques Negativos:

AZUL4 x EMBR3 -0.39%

As ações da Embraer apresentaram forte valorização após a notícia de que estava negociando uma parceria estratégica com a Boeing. Apesar de ainda não haver qualquer definição, as empresas estudam se unir para o desenvolvimento, comercialização, e manutenção de produtos nos segmentos comercial e de defesa. Com a notícia, as ações da Embraer se valorizaram mais de 20% em um único dia, alcançando o limite de perda do par.

BRFS3 x ABEV3 -0.13%

As ações da BR Foods apresentaram queda de 4.9% em dezembro, enquanto as ações da Ambev valorizaram 5.1% no período. A performance negativa da BR Foods pode ser explicada pela percepção de que o quarto trimestre ficará um pouco abaixo do que o mercado projetava. Além disso, tivemos o constante fluxo de venda de um dos principais acionistas da companhia, que reduziu sua participação de mais de 9% no capital da empresa para um percentual abaixo dos 5%. Continuamos acreditando nas ações da BR Foods para 2018, tendo em vista a redução de custos esperada com a queda do preço do milho e da soja, além de uma melhora no consumo, dado o nível mais baixo da taxa de juros, inflação controlada, e retomada do emprego.

PETRA4 x QGEP3 -0.12%

As ações preferenciais da Petrobras subiram 4.7% em dezembro, ao passo que as ações da Queiroz Galvão subiram 28.0% no período. Ao longo do mês de dezembro, a Petrobras levantou R\$ 5 bilhões com o IPO da sua subsidiária BR Distribuidora, divulgou o plano de negócios para o período 2018-22 com números melhores do que os esperados pelo mercado, e se beneficiou da forte alta no preço do petróleo (+7.3% para o tipo *Brent* no mês). Entretanto, as ações não refletiram esse fluxo de notícias positivas. Já as ações da QGEP apresentaram forte valorização em função da expectativa do mercado pelo anúncio da distribuição de dividendos extraordinários no início de 2018, quando a empresa deve receber a maior parte dos recursos levantados com a venda da sua participação no bloco BM-S-8 para a Statoil.

Solana Long Short +0.35%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.91%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.72%
FIC de FIM

Ibovespa +6.16%

Vol 30D Ibovespa 16.46%

USDBRL +1.36%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.64%

Indicadores referentes ao mês de dezembro 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

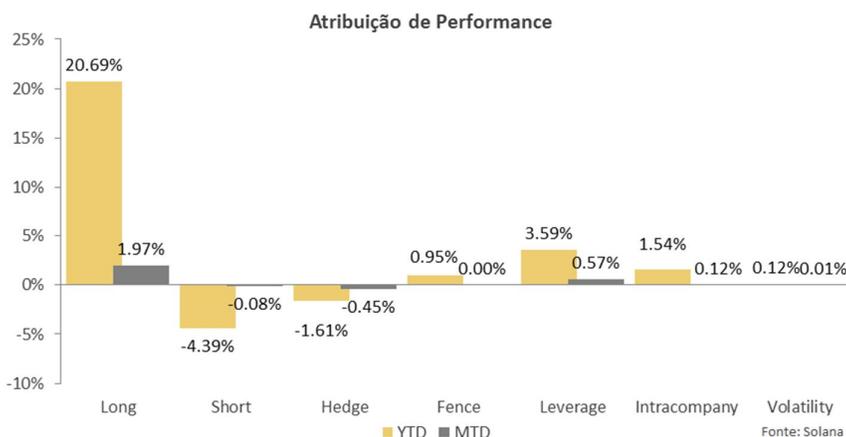
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	1.91%	21.99%	30.06%
CDI	0.54%	9.98%	12.25%
Ibovespa	6.16%	26.86%	23.73%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (²) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		
Estratégia		PnL MTD
VLID3		0.72%
LAME4		0.64%
VALE3 x FMG		0.47%
CCRO3		-0.46%
IBOV		-0.38%
BRFS3		-0.30%

Fonte: Solana



Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.

Destaques Positivos:

VLID3 0.72%
As ações da Valid subiram 10.0% no mês de dezembro, refletindo a expectativa do mercado de uma melhora nos resultados operacionais da empresa nos próximos trimestres, conforme sinalizado pelos executivos durante o *investor day* realizado no meio de dezembro.

LAME4 0.64%
As ações preferenciais das Lojas Americanas registraram alta de 15.0% em dezembro, resultado da aceleração nas vendas de varejo ocorrida nas datas do *Black Friday* e Natal, superando as expectativas do mercado.

VALE3 x FMG 0.47%
Em dezembro as ações da Vale subiram 15.8%, enquanto as ações da mineradora australiana Fortescue subiram 6.1%. A performance das ações das duas empresas foi suportada pela alta de 7.4% no preço do minério com 62% de teor de ferro na China no mesmo período. A manutenção da política ambiental restritiva na China, bem como da busca das siderúrgicas chinesas por maior produtividade nos fornos seguiu beneficiando o minério de maior qualidade (vendido pela Vale), em detrimento do produto de menor qualidade (produto da Fortescue). Em dezembro, o diferencial de preço entre o minério com 66% de teor de ferro (alta qualidade) e o minério com 58% de teor de ferro (baixa qualidade) aumentou em 10%, atingindo o patamar de 46 dólares por tonelada.

Destaques Negativos:

CCRO3 -0.46%
A tendência de recuperação do tráfego continuou no mês de dezembro. O número divulgado pela ABCR, referente ao mês de novembro, apresentou aumento de 2.4% no fluxo de veículos leves e de 4.2% no fluxo de veículos pesados em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da valorização de 2.0% das ações da CCR no mês, a volatilidade ao longo do período e as mudanças no tamanho da posição resultaram em perdas para o fundo.

IBOV -0.38%
Perda resultante de posições majoritariamente com derivativos e destinadas à proteção da carteira (hedge) no caso de uma eventual queda na bolsa de valores.

BRFS3 -0.30%
As ações da BR Foods apresentaram queda de 4.9% em dezembro. A performance negativa da BR Foods pode ser explicada pela percepção de que o quarto trimestre ficará um pouco abaixo do que o mercado projetava. Além disso, tivemos o constante fluxo de venda de um dos principais acionistas da companhia, que reduziu sua participação de mais de 9% no capital da empresa para um percentual abaixo dos 5%. Continuamos acreditando nas ações da BR Foods para 2018, tendo em vista a redução de custos esperada com a queda do preço do milho e da soja, além de uma melhora no consumo, dado o nível mais baixo da taxa de juros, inflação controlada, e retomada do emprego.

Solana Long Short +0.35%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.91%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.72%
FIC de FIM

Ibovespa +6.16%

Vol 30D Ibovespa 16.46%

USDBRL +1.36%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.64%

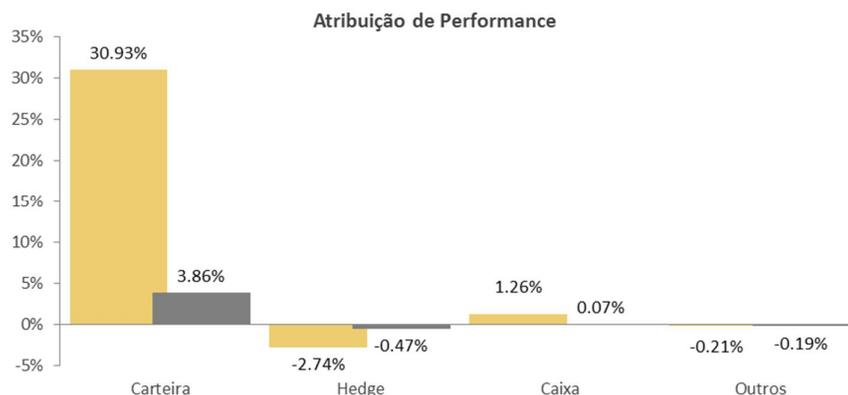
Indicadores referentes ao mês de dezembro 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	2.72%	21.78%	69.49%
CDI	0.54%	9.98%	59.66%
IPCA+ YIMAB	0.64%	7.95%	65.90%
Ibovespa	6.16%	26.86%	40.82%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
LAME4	0.96%
SMT03	0.83%
VLID3	0.62%
RAIL3	-0.43%
BRFS3	-0.34%
WEGE3	-0.11%



Destaques Positivos:

LAME4 0.96%

As ações preferenciais das Lojas Americanas registraram alta de 15.0% em dezembro, resultado da aceleração nas vendas de varejo ocorrida nas datas do *Black Friday* e Natal, superando as expectativas do mercado.

SMT03 0.83%

As ações da São Martinho se valorizam 13% no mês de dezembro. Acreditamos que a principal razão da alta foi a venda de direitos creditórios (precatórios) realizada pela Cosan no valor de R\$1,3 bilhão. Os direitos creditórios referem-se à processos antigos contra a União pela fixação dos preços de álcool abaixo do custo de produção. Acreditamos que a São Martinho também possa ter processos semelhantes e, eventualmente, ter direito à créditos similares (porém de valores não conhecidos). Os preços de açúcar também contribuíam para a alta, tendo subido 2% (em Reais) no mês.

VLID3 0.62%

As ações da Valid subiram 10.0% no mês de dezembro, refletindo a expectativa do mercado de uma melhora nos resultados operacionais da empresa nos próximos trimestres, conforme sinalizado pelos executivos durante o investidor day realizado no meio de dezembro.

Destaques Negativos:

RAIL3 -0.43%

No mês de dezembro, a divulgação do relatório da audiência pública realizada em dezembro de 2016 trouxe demandas adicionais à concessionária, que deverão atrasar ainda mais o processo de renovação da Malha Paulista. O aprofundamento da discussão sobre passivos judiciais, trechos abandonados, e direito de passagem, além de atrasar a assinatura da renovação poderá alterar os valores de investimento e outorgas requeridas. No período, as ações apresentaram leve queda, de 0.4%.

BRFS3 -0.34%

As ações da BR Foods apresentaram queda de 4.9% em dezembro. A performance negativa da BR Foods pode ser explicada pela percepção de que o quarto trimestre ficará um pouco abaixo do que o mercado projetava. Além disso, tivemos o constante fluxo de venda de um dos principais acionistas da companhia, que reduziu sua participação de mais de 9% no capital da empresa para um percentual abaixo dos 5%. Continuamos acreditando nas ações da BR Foods para 2018, tendo em vista a redução de custos esperada com a queda do preço do milho e da soja, além de uma melhora no consumo, dado o nível mais baixo da taxa de juros, inflação controlada, e retomada do emprego.

WEGE3 -0.11%

Os leilões de energia realizados em dezembro foram vencidos por propostas agressivas por parte das geradoras. O baixo preço ofertado nos contratos de energia eólica deve colocar pressão nos fabricantes de aerogeradores, que representam a principal parcela do investimento em projetos desta fonte. Apesar do cenário desafiador para 2018, as ações da WEG acumularam alta de 5.6% em dezembro e seguem negociando perto da sua cotação máxima histórica.

Solana Long Short +0.35%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.91%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.72%
FIC de FIM

Ibovespa +6.16%

Vol 30D Ibovespa 16.46%

USDBRL +1.36%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.64%

Indicadores referentes ao mês de dezembro 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início	
2013 FUNDO											0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI										319%	-	115%	45%	45%	
2014 FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%	
% CDI	173%	209%	31%	91%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%	
2015 FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%	
% CDI	106%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%	
2016 FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%	
% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%	
2017 FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%	
% CDI	208%	177%	89%	93%	48%	84%	113%	70%	304%	-	-	65%	95%	113%	

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 359,030,133.15

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016 FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017 FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 17,513,897.16

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016 FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017 FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.6%	7.9%	65.9%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	39.9%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 44,315,432.71

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotizações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. | Aplicável ao fundo SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM: Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.